

O National Film Board no cinema canadense

Quando explodia a Segunda Guerra Mundial, o Canadá formava sua primeira geração de cineastas. Isto foi possível graças à criação do National Film Board of Canada, em 2 de maio de 1939.

A criação do National Film Board of Canada significou um grande impulso para a indústria do cinema no Canadá. Mas a história do cinema canadense não começa exatamente aí. Conta-se que por volta do ano de 1898, a *Companhia Massey-Harris* encarregou Thomas Edison de produzir um filme que mostrasse suas ceifadeiras mecânicas em atividades, nas fazendas de Ontário. Este seria, segundo alguns pesquisadores, o primeiro filme de promoção comercial que se tem conhecimento na história do cinema. No entanto, nesta época, as atividades cinematográficas ainda não eram organizadas. Só a partir de 1914 é que alguns pesquisadores despertam para a importância do cinema e passam a documentar e registrar sua história no país. Mas o grande marco do cinema canadense é, efetivamente, a criação do Instituto, em maio de 1939.

Seu idealizador e primeiro diretor é o cineasta e sociólogo escocês John Grierson. Vindo da Inglaterra onde desenvolvia intensa atividade no cinema documental, Grierson resolve aplicar seu conhecimento e experiência na produção de documentários. A idéia deu certo: Um farto material documental foi produzido nesta primeira fase de vida ativa do Instituto.

O cinema e a guerra — Quando o Instituto formava sua primeira geração de cineastas, sob orientação de Grierson, explode a Segunda Guerra Mundial. O Instituto se viu envolvido na produção de filmes que ajudassem o esforço de guerra aliado. Ao final do conflito, o Instituto estava por demais ligado aos temas e imagens da guerra e o povo queria esquecer tudo que estivesse associado ao assunto. Desta forma, era necessário reestruturar a linha de produção de filmes para resgatar a imagem do Instituto diante da opinião pública.

Seguindo as determinações constantes no Ato que o criou — “promover a produção e distribuição de filmes do interesse nacional, para mostrar o Canadá aos canadenses e às outras nações... e estimular as pesquisas cinematográficas...” —, o Instituto desenvolveu um grande esforço no sentido de cumprir estas determinações e apagar definitivamente sua imagem de envolvimento com a guerra. O primeiro passo foi a produção de filmes educativos. A seguir, usando da autonomia concedida pelo governo, com liberdade para dirigir suas atividades e competir no mercado cinematográfico, o Instituto passou a desenvolver projetos arrojados e audaciosos e, em pouco tempo, obteve sucesso absoluto em suas iniciativas.

Uma das iniciativas bem sucedidas na indústria cinematográfica canadense foi a produção de *curta-metragem*, gênero até então marginalizado pela indústria do cinema, especialmente a indústria americana. Assim, investiu-se na produção deste tipo de cinema, aproveitando o baixo custo de produção e, ao mesmo tempo, proporcionando o estudo e aprimoramento de novas técnicas. O Instituto alcançou uma posição de vanguarda na produção de *curta-metragem* no mundo. Esta posição é referendada pela

crítica internacional e pelos numerosos prêmios conquistados em amostras e festivais.

Norman McLaren — O sucesso do cinema canadense era uma realidade. Nos anos do pós-guerra, revelou-se sua maior força criadora e um dos maiores talentos da história do cinema no Canadá: Norman McLaren. Vindo da Inglaterra com Grierson, idealizador do Instituto, McLaren revolucionou o meio cinematográfico com projetos extremamente audaciosos para a época. Segundo Grierson, McLaren deu “o toque de loucura que os jovens artistas devem experimentar a fim de terem o necessário impulso para ir adiante”

O cinema de animação ganha vida com McLaren. Introduzindo a técnica do desenho diretamente sobre a película e efeitos sonoros por meio de formas gráficas, o cinema de animação surge com amplas perspectivas de sucesso no mercado. Mas não ficava só nisso. McLaren foi além. O cinema de animação, além do desenho, passou a ser feito com atores. Esta técnica, chamada por McLaren de *pixilation*, ficou famosa através do filme *Vizinhos* ganhador de um Oscar em Hollywood e vários outros prêmios.

Identidade cultural — O sucesso com os filmes experimentais de animação e filmes de cunho eminentemente artístico não impediu que o Instituto também produzisse outros tipos de filme. A diversificação da linha de produção era uma determinação assinalada no Ato de criação do Instituto. Desta forma, foram produzidos documentários sobre os mais diferentes assuntos, especialmente sobre temas que registrassem a identidade da nação canadense. Assim, foram produzidos documentários sobre a vida dos esquimós no Ártico, as cerimônias tribais dos índios, as atividades dos lenhadores de Quebec; dos pescadores das províncias marítimas; fatos históricos como a Via Marítima de São Lourenço e a Rodovia Transcanadense foram documentados e comentados. Para atender as escolas, foram feitos filmes didáticos com ênfase para temas como a natureza e a higiene. O Instituto tratou também de produzir filmes no campo da psicologia, sociologia, de treinamento e esclarecimento da opinião pública e, ainda, campanhas encomendadas pelos órgãos governamentais.

Paralelo à produção de filmes, o Instituto tem tido, ao longo dos anos, o cuidado de manter um quadro efetivo de engenheiros e técnicos que pesquisam técnicas e equipamentos que são utilizados na confecção dos filmes. Este aperfeiçoamento contínuo e a busca permanente de inovação no cinema possibilitou ao Instituto experimentar e, posteriormente, exportar, para a indústria do cinema, técnicas e equipamentos tais como: fotômetros especiais para filmagens ao ar livre com teleobjetivas, controlador de tempo para efeitos especiais, suporte rotativo oscilante para filmagens de efeitos solares e do céu em geral e uma das mais recentes criações, o *sprocketape*, sistema de gravação de som sincronizado à câmara, entre outros.

